



O desafio

SÓ BOAS NOTÍCIAS

Edição em Português e Inglês

Batalha pelo coração e alma

POR HARRIET COOMBE

Estavamos no ano de 1969 e Peter Jackson era um soldado do Exército Australiano na Guerra do Vietnã.

Caminhando em fila, um atrás do outro, o seu batalhão patrulhava a área, procurando por soldados inimigos.

Ao cruzarem um tronco caído que servia de ponte, Peter tentou ignorar seu medo de altura e da profundidade abaixo dele.

“Quando eu estava bem no meio do ponte, um atirador inimigo abriu fogo — e eu era um alvo fácil”, Peter conta ao Challenge News. “Na selva o ambiente é muito silencioso

“Quando eu estava bem no meio do ponte, um atirador inimigo abriu fogo — e eu era um alvo fácil”, Peter conta ao Challenge News. “Na selva o ambiente é muito silencioso muito silencioso, então quando uma metralhadora abre fogo é um som terrível. Uma saraivada de balas disparou contra mim enquanto eu atravessava a ponte. Meu primeiro pensamento foi: ‘Quem iria querer atirar em mim?’

“Eu não estava indo muito rápido, mas nenhuma bala me atingiu. Eu poderia ter morrido.”

Peter tinha apenas 19 anos quando ele foi recrutado. Ele tinha acabado de começar a ensinar numa escola primária em Kellerberrin, no Oeste da Austrália.

A Austrália estava em aliança com os EUA para lutar contra o regime comunista no Vietnã por sete anos.

Peter disse que era pacifista, mas

queria servir seu país. Depois de terminar o seu treinamento, ele se viu a bordo do HMS Sydney e a caminho do Vietnã.

“Eu integrava uma unidade de infantaria. Nós íamos para a selva por seis ou sete semanas de cada vez e patrulhávamos, procurando por inimigos. Durante todo o ano em que eu estive lá, eu carregava uma munição na minha espingarda, mas nunca precisei disparar um tiro. Eu nunca vi um inimigo, vivo ou morto.

“Eu acredito que havia pessoas orando por mim na Austrália. Eu tenho uma natureza bastante positiva e acho que isso me ajudou. Às vezes, sentia medo. Quando

ouvira os projéteis voando, o meu coração batia rápido - isso era bem assustador.

“Nós tivemos um bom classe porque perdemos apenas três homens no ano inteiro na minha companhia, o que é muito bom comparado a Galípoli, onde literalmente milhares

morreram.”

Algumas das crianças da terceira série que Peter lecionava em Kellerberrin escreveram cartas para ele enquanto estava servindo na guerra.

Quando ele voltou para a Austrália, ele visitou a escola que trabalhava e trouxe presentes para os seus ex alunos (bonecas para as meninas e helicópteros para os meninos). Ele conseguiu um emprego numa nova escola e a vida

voltou ao normal.

“Eu escrevi um diário no Vietnã. Quando voltei para casa, eu o joguei fora. Eu joguei minhas medalhas fora. Eu queria simplesmente esquecer o Vietnã.”

Algo havia mudado em Peter.

“Eu comecei a ficar sem energia, sem motivação.

Eu descobri mais tarde que, o que eu estava sentindo

era depressão profunda. Que é um desequilíbrio químico no cérebro. Eu amava ensinar, mas obviamente a mudança de ir de uma zona de guerra para uma sala de aula deve ter afetado meu cérebro. Mas também os americanos borrifaram um produto químico chamado agente laranja. Eu passei um ano na selva. Eles não podem dizer definitivamente que o agente causou algum problema, mas muitos veteranos e seus filhos passaram por peripécias.

“Quando você tem depressão profunda, você não quer fazer nada, apenas fica deitado na cama, mas esse não é a minha personalidade.

“Quando você tem depressão profunda, você não quer fazer nada, apenas fica deitado na cama, mas esse não é a minha personalidade.

“Naquela época, saúde mental era um tabu, e ninguém nunca me disse para ir consultar um médico. Porém eu comecei a correr regularmente, o que estimulou as endorfinas no meu cérebro. Após algumas semanas, eu estava bem.”

Desde que voltou do Vietnã, Peter questionava qual era o sentido da vida. Ele frequentava a igreja quando criança e quando ele estava com 12 anos, ele orou a Deus, enquanto estava num



Peter Jackson com fotos da época em que serviu na Guerra no Vietnã.

acampamento cristão, e entregou a sua vida ao Senhor Jesus. Mas, à medida que Peter crescia, sua fé se tornou menos importante para ele.

“Eu gostava muito de garotas”, ele admite com um sorriso no rosto.

Desde que voltou do Vietnã, ele continuou conhecendo muitas pes-

soas que eram cristãs.

“Quando eu tinha 23 anos, alguém me convidou para ir a uma convenção cristã chamada Keswick. Depois disso, comecei a frequentar a igreja. Mas eu ainda gostava de garotas e ia às boates e clubes.

“Um ou dois anos depois, fui para a Europa e conheci alguns cristãos nas ruas.

● Vá para a página 2



O ex-fuzileiro naval dos EUA Wes Bentley com seus amigos no exército Sudanês.

Um milagre de malária na selva

Wes Bentley sabia que estava morrendo. Ele estava muito doente com malária, lutando contra uma febre letal de 44 graus.

Ele sabia que deveria ter ido para o hospital, mas o fuzileiro naval americano que se tornou missionário, disse que ouviu claramente Deus lhe dizer, para permanecer onde estava na vila no Sul do Sudão e não procurar ajuda num hospital Ocidental.

Wes obedeceu e, como resultado de sua “imprudente” obediência à voz de Deus, dois generais — um conhecido como o Açogueiro do Sudão — vieram a conhecer Jesus Cristo.

● Vá para a página 2



Batalha pelo coração e alma

• Da página 1

“Eles estavam compartilhando os seus testemunhos de vida, suas histórias sobre o que Deus estava fazendo nas suas vidas. Eu voltei para a Austrália com a esperança em Jesus. Eu disse: ‘Ok, Senhor, você é o meu Deus.’ Eu fiz um compromisso de segui-lo de todo o meu coração. Eu afastei-me do pecado. Parei de ir às boates.”

Em 1976, Peter casou-se com Diane e o casal viajou para a Nova Zelândia para estudar na faculdade cristã.

“Foi lá que o Senhor colocou um verdadeiro chamado em meu coração para trabalhar com crianças – e o fogo ainda está lá. Queria que as crianças soubessem que há um Deus no céu que as ama. Queria que elas soubessem que o Jesus que encontrei as ama e Ele morreu na cruz por seus pecados.”

Além de lecionar numa escola, Peter também administrava clubes cristãos para crianças. Em 1987, quando tinha 40 anos, Peter se tornou pastor de crianças em tempo integral numa igreja local. Depois de 12 anos, ele começou seu próprio ministério infantil, que continua até hoje, aos 76 anos.

“Alguns anos atrás, eu liguei para a escola em Kellerberrin e perguntei se eu poderia voltar e dar uma palestra para as crianças. Eles disseram que sim e eu fui a todas as classes e compartilhei com a eles sobre um dia na vida de um soldado. Eles tinham um evento especial no Dia do ANZAC (significa a combinação

com o exército Australiano e da Nova Zelândia), e uma senhora veio conversar comigo e trouxe a sua boneca que eu tinha dado a ela quando voltei do Vietnã.”

Peter manteve contato com alguns soldados que serviram com ele no Vietnã.

A vida nem sempre foi fácil para Peter e ele suportou períodos de depressão profunda algumas vezes.

“Tive um período que alguém me encorajou a ir ao médico, que prescreveu antidepressivos”, ele compartilha.

“Pessoas felizes são as que doam e as que perdoam”, e sua fé inabalável ajudou Peter a superar os momentos de dificuldades e ele continua há servir a sua comunidade e agora marcha orgulhosamente ao lado de outros veteranos no Dia ANZAC.



Peter Jackson na época em que serviu o exército.



O Corpo de Capelães no Sul do Sudão

Milagre da malária

• Da página 1

POR MICHAEL ASHCRAFT

Como Wes deixou a profissão de vendedor de alto nível que sonhava com Maserati, se tornou missionário de alto risco no Sul do Sudão por 26 anos, apoiando missionários em 38 países?

Originalmente, ele era fuzileiro naval dos EUA que desistiu das competições olímpicas para lutar na guerra do Vietnã.

Ao deixar a marinha, ele queria se tornar um soldado na Rodésia, mas Deus tomou o seu coração e redirecionou seus passos.

Em vez de se tornar um mercenário, Wes investiu nos negócios e se tornou tão bem-sucedido que decidiu comprar uma Maserati.

Felizmente, ele consultou uma amiga cristã. Ele pediu a ela para orar por ele mas não deu muitos detalhes do motivo. E Deus falou com ele através dela e disse: “a resposta é não, e eu novamente digo não”.

Alguns anos depois, Wes sentiu um chamado para a Rússia. Depois do colapso do comunismo, uma porta se abriu para o evangelho, ser pregado.

Lá na Rússia, ele ministrou principalmente nas prisões e teatros lotados.

“A Rússia era incrivelmente aberta ao evangelho naquela época”, diz ele.

Depois de cinco anos lá, Deus o chamou para transferir seu ministério para o Sul do Sudão, então devastado pela guerra. Lá, Wes casou - se com Vicky, e juntos realizaram 13 estudos bíblicos semanais com mulheres sudanesas que apoiou com o seu ministério por 23 anos.

“O Sudão é um país extremamente quente”, diz Wes. “Não é apenas quente, é muito húmido. Você dorme por exaustão, não porque está confortável. Você literalmente transpira a noite toda.”

Hoje, Wes apoia 1000 capelães no exército no Sul do Sudão por meio de seu próprio ministério chamado Far Reaching Ministries.

A idéia de treinar capelães surgiu depois que Wes compartilhou o evangelho com um grupo de soldados e centenas deles aceitaram a Cristo.

Ele queria ensinar alguns princípios morais aos sudaneses, diz ele.

“O que os árabes estavam fazendo com eles, eles estavam fazendo de volta aos árabes.

“Eles estavam fazendo todas as atrocidades em retorno. Precisávamos fazê-los entender que lutar e matar faz parte da guerra, mas assassinato, estupro e violência, não.”

Foi no primeiro ano de treinamento de capelães que Wes pegou malária (uma das várias vezes) e decidiu enfrentar a tempestade.

“Eu poderia ter entrado num avião e voado para um hospital no Ocidente, mas ouvi claramente o Senhor dizer para que eu ficasse na aldeia”, diz ele. “Eu sabia que seria um testemunho para as pessoas.”

Wes ficou inconsciente, com febres extremamente altas. Ele disse que ele sobreviveu por causa de um milagre.

Paul Malong, chefe da máfia, de 2,1 metros de altura, conhecido como o “Açougueiro do Sudão”, alinhava os prisioneiros e decidia arbitrariamente quem viveria ou morreria.

Wes diz que sua febre atingiu o pico de 43,8 graus centígrados.

“Eu sabia que estava morrendo.” Mas a febre cedeu e ele se recuperou.

Durante sua convalescença, ele recebeu a visita dos comandantes Sudaneses Mamur e Paul Malong. Ambos são generais agora.

Malong disse: “Sabe, Wes, quando eu te vi, eu realmente pensei que você fosse morrer”.

“Eu não entendo você. Este não é seu país, mas você está disposto a morrer por ele.”

Wes respondeu: “Se eu morrer, irei para casa para estar com o Senhor. Mas se você morrer, você perecerá por toda a eternidade.”

Wes deu para ele filmes cristãos e um vídeo, que Mamur assistiu com muita determinação.

Em outra ocasião, Wes o desafiou: “Comandante, eu preciso falar com você sobre a decisão mais importante que você fará em sua vida”, ele começou.

“Você quer ser perdoado de seus pecados? Você quer saber se você morrer esta noite, você irá para o céu?”

“Sim”, Mamur respondeu.

Na frente dos seus 70 oficiais, Mamur abaixou a cabeça e orou para receber Jesus Cristo em sua vida. Ele

então pediu a Wes para batizá-lo.

Quando Wes retornou a sua casa, Malong estava esperando por ele.

Trinta minutos depois, ele também entregou seu coração a Cristo e se tornou um homem completamente transformado.

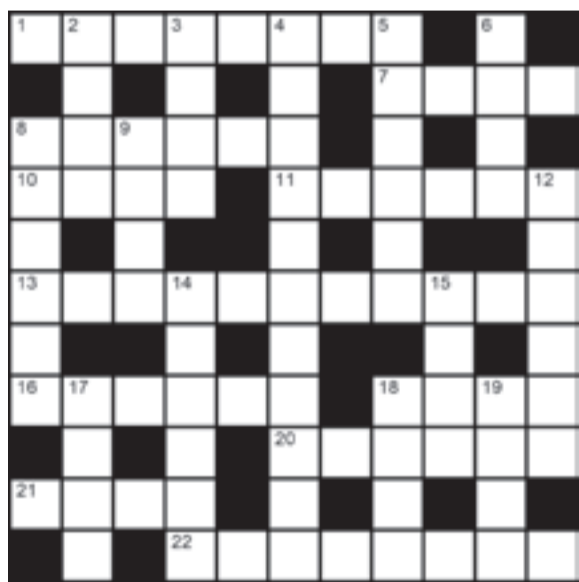
A salvação desses dois líderes militares foi provocada pela disposição de Wes de ficar “desconfortável”, suportando um curto período de sofrimento por recompensas eternas.

Se ele tivesse optado pelo caminho mais fácil, de pegar um avião e ser levado para um hospital no Ocidente, é difícil saber quando esses dois homens teriam encontrado a salvação.

Esta história foi publicada pela primeira vez no godreports.com e é usada aqui com autorização.

Coffee Break CROSSWORD & SUDOKU

- ACROSS**
- 1 Letters A to Z
 - 7 Train track
 - 8 Quiz show answers, often
 - 10 Walk in water
 - 11 Carsick feeling
 - 13 Defoliant used in Vietnam war (5,6)
 - 16 Part of a plant
 - 18 Dry; barren
 - 20 Siberian plain
 - 21 Fasten with ties
 - 22 Military or police rank
- DOWN**
- 2 Old Italian money
 - 3 Possess
 - 4 Accountant (informal) (4,7)
 - 5 Shock, ordeal
 - 6 Bee home
 - 8 Changes slightly
 - 9 Hanging out doing nothing
 - 12 To-do list
 - 14 Desert rovers
 - 15 Geekish sort
 - 17 Future branch
 - 18 Youngest Brontë
 - 19 Wrinkle remover



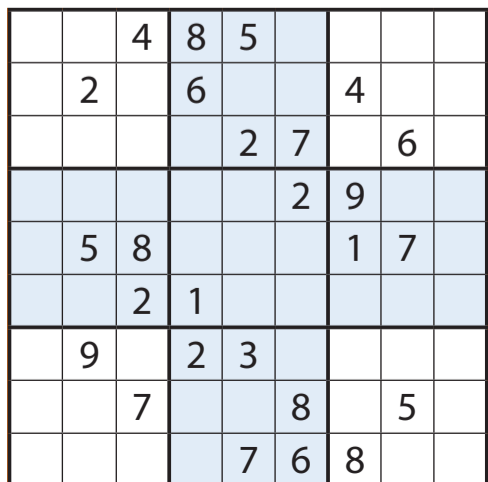
- 9 Hanging out doing nothing
- 12 To-do list
- 14 Desert rovers
- 15 Geekish sort
- 17 Future branch
- 18 Youngest Brontë
- 19 Wrinkle remover

SOLUTIONS PAGE 7



THE BALANCED LIFE

RICHARD GUNTHER



**Secretaria da UMCEB, (47) 99914-0236,
Rua Fritz Schneider, nº 48, Bairro Fazenda,
CEP 88301-668, cidade Itajaí-SC
Email: umceb@umceb.com.br**

**UMCEB office
Cel number (47)999140236
Adress Rua Fritz Schneider,
nº 48, Bairro Fazenda
ZIP code CEP 88301-668
City Itajaí SC**

Não mais sem esperança

Com visões de se tornar um chefe do tráfico, Eduardo F. Rocha 18 anos, saiu da casa de seu irmão em Nova York com 125 gramas de cocaína no bolso e foi embora para fazer seu primeiro negócio de drogas. Mas antes de chegar ao seu destino, a polícia notou que um de seus faróis estava apagado e o parou. Foi quando eles também notaram que ele estava dirigindo sob influência de álcool e tinha um grande pacote no bolso de sua jaqueta. Ele foi preso antes de fazer seu primeiro negócio.

Mais tarde naquela noite, Eduardo se viu numa prisão completamente sem esperança.

"Enrolei o lençol da cama em volta do meu pescoço e comecei a apertá-lo", ele lembra num artigo para o Christianity Today.

"A morte parecia a única saída dessa confusão. Eu estava preso, desesperado. Acabado. À medida que o lençol apertava o meu pescoço, o mundo começou a desaparecer. Mas antes de sucumbir à escuridão, eu ouvi uma voz em minha língua nativa, o espanhol, dizendo: "Eduardo, no lo hagas. Hay esperanza para tu vida." ("Eduardo, não faça isso. Há esperança para sua vida.")" Aquela voz salvou sua vida e o colocou num novo curso de vida — um que o viu em prisões por razões totalmente diferentes.

Os sentimentos de desesperança de Eduardo começaram quando ele era apenas um garoto.

Ele nasceu no Uruguai, mas se mudou para os EUA logo depois. Mas quando ele tinha cinco anos, seus pais se divorciaram, e Eduardo foi enviado de volta ao Uruguai para morar com seus avós. Ele se sentiu perdido e sozinho.

Dois anos depois, sua mãe retornou ao Uruguai e conheceu um homem com quem se casaria. Eduardo, sua mãe e o novo marido, se mudaram para um complexo de apartamentos. Eduardo disse ao The Tennessean que ele foi abusado sexualmente várias vezes por um adolescente vizinho de sua casa, que cuidava dele enquanto a sua mãe e seu padrasto estavam trabalhando.

Eduardo começou a se rebelar e ele foi expulso de várias escolas.

Aos 16 anos, ele voltou a morar com o pai nos EUA, onde ele descobriu que tinha um irmão mais velho, o Danny.

"Danny tinha a vida que qualquer adolescente invejaria: ele tinha carros, roupas, dinheiro, mulheres", lembra Eduardo. "E logo comecei a experimentar aos poucos essa vida."

Eduardo começou a ir com Danny para a danceteria que ele era dono. Um dia, ele viu enormes sacos de pó branco, balanças e pacotes embrulhados em fita marrom no escritório de Danny.

"Danny me apresentou à maconha, mas aquela euforia não era o suficiente. Em pouco tempo, experimentei minha primeira dose de cocaína. Daí em diante, foram drogas, danceteria e garotas — um ciclo repetitivo. Eu estava viciado naquele estilo de vida."

Mas esse estilo de vida levou Eduardo à prisão e à beira do suicídio. Quando a voz lhe disse que havia esperança para sua vida, Eduardo se perguntou se Deus estava falando com ele.

Ele se ajoelhou e gritou: "Deus, se é realmente você, por favor, me ajude."

"Quando um guarda me deu uma Bíblia, comecei a ler os Evangelhos e fiquei cativado pelas histórias de Jesus — Ele ama as pessoas, dava atenção para as pessoas em grande necessidade e supria as necessidades delas de maneiras milagrosas.

Mas o versículo que causou a impressão mais profunda foi 2 Coríntios 5:17, onde Apóstolo Paulo promete que 'Se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura: as coisas velhas já se passaram, eis que tudo se fez novo!'"

Eduardo começou a frequentar a igreja no ginásio da prisão. Um dia, um voluntário da igreja o abraçou e disse: "Só quero que você saiba que Deus te ama e eu também te amo."

"Eu tinha esquecido como



Eduardo F. Rocha

era ser abraçado", ele diz. "Naquela mesma noite, no dia 6 de outubro de 1986, eu me rendi ao amor de Cristo, aceitando Ele como único Senhor e Salvador da minha alma."

Eduardo começou a se aproximar de Jesus enquanto continuava a ler a Bíblia e orar.

"Eu não dei mais espaço para pensamentos rebeldes e comecei a apreciar o dom da vida, não importando as circunstâncias.

Com a ajuda de vários capelães e voluntários cristãos, eu superei o ódio contra meu pai e meu irmão e tomei a decisão de perdô-los. Através do poder do Espírito Santo, eu fui libertado da linguagem suja, de palavras, dos vícios de pornografia e masturbação."

Eduardo ficou muito feliz ao descobrir que sua sentença foi reduzida e que ele estava apto para liberdade condicional após três anos.

Ele foi solto em Março de 1989, mas foi imediatamente levado sob custódia por agentes de imigração. Ele foi deportado para o Uruguai e proibido de retornar aos EUA.

Eduardo frequentou a Faculdade Bíblica e conheceu a sua esposa, Sandra. Durante todo esse tempo, ele lutou para retornar aos EUA para agradecer aos guardas e voluntários da igreja que apresentaram Jesus para ele. Ele tentou seis vezes num período de vinte anos, obter um visto de turista.

Em 2010, depois de escrever para o procurador de imigração dos EUA, ele recebeu perdão pelo Departamento de Estado.

Quando ele retornou para o EUA, ele conectou-se com uma igreja hispânica no estado do Tennessee, que o contratou como pastor dois anos depois.

Logo ele começou a se voluntariar e compartilhar sua história em prisões, enquanto completava o mestrado e depois o doutoramento.

"Com o passar do tempo, o Departamento de Correções do Tennessee me contratou para servir como capelão psiquiátrico na prisão de segurança máxima", Eduardo compartilha.

"O meu coração enchia de alegria, com cada conversa, abraço e promessa de esperança em Cristo, que fui muito abençoado por compartilhar."

Eduardo agora é um cidadão americano, capelão corporativo pela Charter Construction no estado do Tennessee e capelão militar da Guarda Estadual do Tennessee.

"Aquela voz doce e suave que se importava o suficiente para sussurrar encorajamento em minha cela de prisão ainda se importa profundamente comigo agora", ele atesta.

"A vida não tem sido fácil, mas eu provei e vi que o Senhor é bom, mesmo para aqueles que cometem erros terríveis como os meus." •



Eduardo com sua esposa Sandra, comemorando seu 32º aniversário de casamento.

PALAVRA DO PRESIDENTE

NO MOMENTO EM que uma pessoa é comissionado ou alistado nos serviços militares, ele enfrenta desafios que exigem diversas abordagens para resolvê-los.

Pouco antes das Eleições Nacionais para Presidenciais em 2012, eu fui designado para liderar uma equipe em uma área chamada "hotspot", que é uma área de grande preocupação durante todas as eleições nacionais anteriores.

Uma região considerada hotspot é uma região historicamente problemática onde os chefes políticos tentam superar uns aos outros pela força das armas, com inúmeros assassinatos todas as semanas, mesmo no próprio dia das eleições.

Em preparação, minha equipe e eu regularmente intercedemos pelas nossas missões, dirigindo orações de guerra espiritual durante nosso estudo bíblico.

Poucas semanas antes do dia das eleições, o congressista da província foi assassinado a 300 quilômetros do hot spot. Isto levou à criação de mais Grupos Armados Privados (PAG), vistos como a fonte do poder político na área.

No dia do nosso patrulhamento durante uma inspeção de rotina no posto de controle, interceptamos um caminhão carregado com armas de fogo destinadas ao PAG de uma das partes em conflito. Estas foram confiscadas à vista e depositadas no campo como evidência. Louvado seja Deus porque esta carga foi encontrada durante nossa implantação.

Nas semanas que se seguiram, num sábado, fui convidado a me apresentar ao gabinete do prefeito da cidade.

Sendo fim de semana, não havia outros funcionários no gabinete — éramos apenas o prefeito e eu nesse espaço.

Após uma calorosa troca de saudações e um aperto de mão, ele deliberadamente solicitou que eu reposicionasse nossas tropas. Percebi que ele queria que eu substituísse as tropas do Exército em sua área por policiais locais que ele pudesse influenciar.

Ele percebeu que eu me recusaria, então ele me entregou um pacote bem lacrado contendo uma grande quantia em dinheiro, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

Querendo encerrar a reunião rapidamente, rejeitei educadamente sua proposta pouco profissional e deixei-o com milhões de pesos na mesa. Meia hora depois, relatei o assunto ao Comandante da Divisão e fui elogiado por minhas ações.

À medida que nos aproximávamos do dia das eleições, conduzimos uma patrulha de rotina e tivemos um encontro casual com outro PAG,

vestindo uniformes pretos do Exército, mas falsos. Houve um rápido tiroteio. Pela graça de Deus, todos os causadores de problemas foram capturados.

Não houve vítimas do lado do governo, mas houve feridos entre o inimigo. Todos os seus veículos, camuflados com desenhos militares, foram apreendidos.

E no próprio dia das eleições, o governo local e os seus constituintes experimentaram um exercício pacífico de sufrágio. Verdaderamente, se Deus está conosco, quem será contra nós?

Um soldado cristão é chamado para ser um guerreiro no exército de Deus. Os soldados são chamados a vencer vencendo o mal com a verdade de Jesus Cristo. Em todas as circunstâncias, um soldado cristão, nascido de novo no Espírito, deve estar consciente de cumprir os seus deveres e responsabilidades na presença de um Deus Santo, quer esteja atrás de uma secretária ou numa trincheira.

Oramos incessantemente pela mão de Deus sobre nossos desafios. Em muito pouco tempo, assistimos à rendição voluntária de elementos do Novo Exército Popular, o grupo armado do Partido Comunista das Filipinas.

Isso deu-nos a oportunidade de lidar com eles e cumprir com a lei, ser reconciliados com Deus e viver uma vida tranquila e pacífica.

À medida que partilhávamos o Evangelho, aqueles que se renderam experimentaram a iluminação das mentiras do Novo Exército Popular pela verdade do Evangelho, e a sua libertação do espírito perverso do comunismo para a luz da Palavra de Deus, tudo para a alegria das suas famílias, amigos e, mais importante, ao governo local.

Regozijo-nos com o poder do Espírito Santo na área missionária. Somente a Deus seja a glória!

1 João 5:4 diz: "E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé". Através da fé em Cristo somos capazes de fazer essas coisas.

A aplicação do profissionalismo militar e da responsabilidade pública só terá sucesso quando nos rendemos ao poder do Espírito Santo dentro de nós. Isso nos permite ser vitoriosos, pois sabemos que podemos fazer mais do que pensamos ou imaginamos por causa do Seu Nome.

"Portanto, não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois eu sou o seu Deus. eu te fortalecerei e te ajudarei; Eu te sustentarei com a minha destra justa." - Isaías 41:10.

Este versículo lembra aos soldados que Deus os fortalecerá e os ajudará em momentos de necessidade, e que eles não precisam temer porque Ele está com eles.

- MGEN (R) Essel C Soriano, presidente, AMCF



Essel e Evelyn Soriano

LUTANDO CONTRA A EMBRIAGUEZ? É hora de tomar uma decisão!

O **ÁLCOOL ESTÁ** tomando conta de você? Aqui estão algumas ideias simples para ajudá-lo a superar a tentação com base no que a Bíblia tem a dizer.

Se a bebida alcoólica deixa-o agressivo ou apenas perde suas inibições completamente, você pode um dia acordar de manhã com consequências muito piores do que apenas uma ressaca terrível. A Bíblia nos dá uma boa visão sobre essa luta e nas Escrituras podemos encontrar algumas ideias simples que você pode tentar.

1. Seja motivado pela Palavra de Deus.

A Bíblia diz claramente que precisamos ser sóbrios (ou seja, não bêbados) e vigilantes porque o inimigo de Deus, o Diabo, “anda ao nosso redor como um leão que ruga” procurando nos destruir de qualquer maneira que puder (veja 1 Pedro 5:8-11). Embora você possa desfrutar de uma ou duas bebidas alcoólicas, o simples fato é que a Bíblia nos diz para não ficarmos bêbados com álcool (veja versículos como Efésios 5:18 e Gálatas 5:21). Saber o que Deus diz sobre o assunto pode nos dar força e sabedoria.

2. Estabeleça limites para si mesmo

Se você sabe lá no fundo que uma bebida sempre acaba se tornando “bebidas incontrolláveis”, então você precisa estabelecer limites para si mesmo.

Estabeleça um limite máximo e cumpra-o. Decida antes de um evento quantas bebidas você tomará, ou se beberá, e peça a alguém para ajudá-lo. A Bíblia instrui aqueles que querem honrar a Deus a exercer autocontrole em todas as coisas (veja 1 Pedro 4:7, Tito 2:11-14, 1 Coríntios 9:25). Se você deu a Jesus o controle de sua vida, Ele promete que quando você for tentado, Ele lhe mostrará uma forma de escapar, se você olhar para Ele (veja 1 Coríntios 10:13).

3. Jejum de álcool

Se você acha impossível parar depois de beber uma bebida, talvez precise ficar longe do álcool completamente. Jesus avisa que seria melhor cortar uma parte do seu corpo do que fazer você pecar com o seu corpo todo, ser jogado no inferno (veja Mateus 18:8-9). Isso pode parecer extremo, mas o que Jesus quis dizer é que às vezes temos que cortar coisas de nossas vidas que nos controlam para que possamos abedecer a Deus. Coisas que nos dão satisfação a curto prazo acabam se desgastando e nos deixam mais vazios do que antes, enquanto Deus nos promete vida eterna com Ele. Se você realmente deseja estar com Deus para sempre, certamente essa recompensa vale a pena desistir de tudo.

4. seja responsável e encontre bons amigos

Você tem um amigo ou parente em quem confia e admira? Peça a essa pessoa para verificar regularmente como você age e certifique-se de que você cumpre os limites que estabeleceu para si mesmo. Não seja apenas quando você está em festas ou numa reunião semanal informal, a responsabilidade fornece motivação extra porque você sabe que será solicitado a prestar contas de suas ações. E se você não tiver ninguém para ajudá-lo com isso ou talvez todos os seus amigos estejam pressionando você a beber mais, a Bíblia explica que aqueles que têm maus amigos sofrerão danos, se tornarão tolos e terão seus bons costumes corrompidos (veja Provérbios 13:20, 1 Coríntios 15:33). Está na hora de você procurar uma companhia melhor. Procure uma igreja com bons cristãos!

5. Levante-se e siga em frente quando cair

Somos todos humanos e, às vezes, mesmo com as melhores intenções, podemos falhar em alcançar o que nos propusemos a fazer. Felizmente, a Bíblia diz que Deus é misericordioso e abundante em compaixão. Também diz que Jesus simpatiza com nossas fraquezas, porque Ele também foi tentado (embora não tenha pecado), e que podemos encontrar misericórdia e perdão Nele quando falhamos (veja Hebreus 4:15-16). Não permita que o Diabo o derrube com pensamentos negativos, olhe para Jesus e nunca desista!

Essas etapas práticas podem ajudar, mas no final do dia, a melhor coisa que você pode fazer é aceitar Jesus Cristo em sua vida. Quando você reconhece que não consegue viver sozinho e que precisa do perdão de Jesus para os momentos em que não consegue viver de acordo com o padrão perfeito de Deus, você permite que o Espírito Santo entre em sua vida e o ajude com suas lutas. Vá para a página 7 para aprender como você pode se tornar um cristão hoje.



O bêbado recebe uma segunda chance

A bebida era parte essencial na vida de Duncan Oundo e seu vício afetou muitas pessoas até o dia em que ele aceitou uma segunda chance que lhe foi oferecida.

“Quando eu me casei, aos 24 anos, eu já era viciado em bebida alcoólica”, admite Duncan.

“Minha esposa sofria de solidão e se sentia sobrecarregada porque eu estava bebendo muito e deixando-a com as responsabilidades da casa.”

O resto da família de Duncan achava que ele estava simplesmente seguindo os passos do pai e o admirava por conseguir beber tanto.

“Meu pai me dava dinheiro para comprar álcool, mas nunca dava dinheiro para minha esposa comprar comida ou ajudá-la de forma alguma”, ele relembra.

Com o passar do tempo, a bebida de Duncan aumentou e também seu comportamento violento a ponto de ninguém mais o respeitar.

“Eu cresci numa família religiosa”, ele diz, “e sabia o que Deus exigia de mim. Quando minha vida foi entregue ao álcool e me tornei violento, perdi a esperança em mim mesmo porque sabia que eu era o pior pecador.”

“Eu achava que o que eu estava fazendo era imperdoável. Eu estava esperando morrer e ser sentenciado ao inferno.”

Então, um dia, enquanto Duncan bebia num bar, ele ouviu alguém lendo a Bíblia.

“Era um homem liderando uma cru-

zada ao ar livre e ele estava pregando o livro de Isaías capítulo 1, versículos 18-20”, lembra Duncan. “Esses versículos falam sobre Deus tornar nossos pecados ‘brancos como a neve’ – como se nunca tivéssemos cometido – se apenas viéssemos a Ele e nos afastássemos de nossos maus caminhos.”

Essas palavras tocaram Duncan tanto que ele não conseguia parar de pensar nelas.

“Uma noite eu realmente cheguei ao fundo do poço e bati na minha esposa quase até a morte”, ele confessa tristemente.

“O único crime dela foi ter demorado a abrir a porta da frente para mim. Quando as pessoas da vila descobriram o que eu tinha feito, os homens ameaçaram me matar se ela morresse.”

Aterrorizado por sua esposa e sua vida, Duncan se lembrou dos versículos que tinha ouvido e se voltou para Deus numa oração desesperada.

“Eu orei, ‘Senhor, se Você restaurar a vida da minha esposa, eu te darei minha vida inteira e te servirei todos os dias da minha vida’. O Senhor ouviu a minha oração e minha esposa reviveu, me salvando das pessoas furiosas que queriam me matar. Foi aí então que eu soube que Deus era meu amigo, embora eu fosse um pecador.”

Naquela noite, Duncan foi à casa de um pastor e bateu à porta.

“Eu disse a ele que estava farto do mundo e que precisava de Jesus Cristo”, ele relembra.

“O pastor pensou que eu estava



Duncan Oundo

bêbado e me disse para voltar pela manhã. Eu insisti, então ele me guiou na ‘oração do pecador’ e depois senti um peso saindo do meu coração para ser substituído pela paz de Deus.”

Duncan agora vive cada dia como um seguidor de Jesus Cristo e é pastor de uma pequena igreja.

Quando ele parou de beber e brigar, sua esposa ficou tão surpresa com a transformação em sua vida que ela também se tornou cristã.

“Meus irmãos não ficaram satisfeitos com minha decisão”, ele diz, “mas mesmo que eles tenham me expulso de casa por trair suas ‘crenças’ e nos deixado na miséria, eu sei que o Senhor é meu provedor.”

WOLFE GUARDA SUA RAIVA

POR MICHAEL ASHCRAFT

Devido ao seu padrasto violento, Sean Wolfe cresceu e se tornou um “cara com temperamento raivoso. Eu não tinha muitos amigos porque tinha um temperamento difícil. Eu era muito sensível e eu não sabia como processar os meus sentimentos. Eu nutria um ódio por mim mesmo e, por isso, odiava as pessoas.”

Assim que Sean se formou no ensino médio, ele se alistou na Força Aérea para ficar longe de casa.

No entanto, sua avó cristã e seu pai biológico oravam constantemente por ele.

Ele esteve servindo em Pensacola, Flórida. Sean aproveitava os fins de semana no calçadão bebendo, apesar de ser menor de idade.

“O que os militares fazem quando vão beber? Eles vão fazer tatuagens”, diz ele, acrescentando que planejava fazer uma cruz celta nas costas com uma videira de rosas em memória dos membros de sua família.

Mas quando ele estava prestes a sair para o estúdio de tatuagem, a sua avó lhe ligou. “Sean”, ela disse: “não faça algo que você vai se arrepender para o resto da vida.”

O momento era enervante. Mas Sean ignorou. Então seu pai ligou. “Filho, você está na minha mente. Sean, eu não quero que você faça algo que você vai se arrepender pelo resto da vida.”

Sean terminou a ligação completamente surpreso. Quando ele se recuperou, seus amigos tinham ido embora sem ele.

Sean ficou furioso, mas não podia pagar a corrida de táxi de US\$ 80 para ir sozinho, então ele foi ao cinema na base.

Depois do filme, seu comandante apareceu com a polícia militar e perguntou onde ele estava naquele dia.

Sean mostrou o canhoto do ingresso do cinema. “OK”, disse um policial.

Os amigos de Sean no dia em que estavam bebendo eles provocaram uma briga, dois deles foram parar na cadeia.

“Se eu tivesse ido (com eles), eu teria sido julgado dentro do Artigo 15 (ação disciplinar) ou talvez até mesmo sido completa-

mente expulso devido ao meu comportamento no passado”, diz Sean.

Sean foi transferido para o Novo México, durante um dia de inverno, o seu sargento técnico Jack Evans, falou com ele sobre Jesus.

Um dia, Sean estava consertando uma aeronave quando sua mão escorregou e seu corpo bateu na antepara. Devido ao incidente, ele disse muitos palavrões.

“Wolfe, você precisa tomar cuidado com a boca”, Jack disse a ele.

Ele respondeu de uma forma desrespeitosa ao seu superior. Ele pensou, agora, certamente, ele receberia outra disciplina do Artigo 15.

Em vez disso, Jack olhou para ele com amor. “Wolfe, disse ele: você tem um grande problema. Vou te dizer uma coisa, se você for à igreja comigo, eu posso esquecer que aconteceu.”

Sean aceitou. Na igreja, ele foi tocado pela pregação amorosa que foi pregada. “Cara, esse cara realmente acredita no que está dizendo”, ele pensou.

Ele também ficou impressionado com a resposta no final do sermão, com um chamado para que os cristãos subissem ao altar para lidar com o pecado.

“Fiquei realmente perplexo”, diz Sean. “Por que eles iriam ao altar se já tinham aceitado Jesus? Isso me atingiu com tanta força, aquilo que estou a ver. De jeito nenhum! Essas pessoas não podem estar falando sério! Fiquei impressionado, cativado por isso. Isso dizia muito que eles fizeram ou que disseram que fariam.”

Jack se virou para ele. “Wolfe”, ele disse, “você está pronto para tirar esse peso do seu ombro?”

Sean cedeu e foi ao altar para aceitar Jesus, o que pareceu anticlimático. Não houve choro, nem anjos cantando, nem trovões do céu.

“É isso?”, Sean perguntou a Jack.

“Se você quis dizer isso, você saberá”, respondeu Jack.

Mais tarde naquele dia, Sean pegou um charuto para fumar. Mas, estranhamente, não havia desejo de acendê-lo.

“Não fui tentado a fumar desde então”, diz ele. E naquela noite ele dormiu como um bebê pela primeira vez. Antes ele tinha pesadelos. “Eu acordava o tempo todo com terrores noturnos.”

Pausas para fumar no trabalho se transformavam em pausas para café. Sean nunca perdia um culto na igreja ou estudo bíblico.

Hoje, Sean é pastor em Hope Mills, Carolina do Norte.



Sean Wolfe com sua esposa Selena.

PARA O INFERNO E DE VOLTA

O transtorno de estresse pós-traumático destruiu o espírito deste fuzileiro naval; porém a fé o restaurou.

POR RUDEE BECERRA

Como policial, Chad Robichaux, durante um batida policial para atender uma disputa doméstica, enquanto tentava dominar o acusado, Chad atirou no indivíduo, fazendo com que os filhos e a esposa do homem gritassem histericamente.

Não foi a única vez que Chad ficou traumatizado em seu uso de força letal. Durante as oito missões no Afeganistão, ele também matou como fuzileiro naval.

Os assassinatos deixaram sua mente e coração em ruínas, seu casamento em ruínas e sua alma num deserto. Se não fosse pela intervenção de um homem cristão



que investiu nele e o nutriu de volta à saúde psicológica, Chad poderia ter acabado com sua vida.

Chad relata os horrores de travar uma guerra contra o mal, tanto na América quanto no exterior, num

vídeo do I am Second no YouTube.

Quando ele chegou à cena da disputa doméstica, havia 30 pessoas do lado de fora da casa. O homem havia se barricado no quarto dos fundos com sua arma. Chad e seu parceiro

exigiram que ele largasse sua arma. Ele se recusou a obedecer, então Chad se moveu para desarmá-lo com força.

“Eu me aproximei dele, agarrei o cano de seu espingarda, empurrei-o para longe de mim e lhe chutei na virilha”, lembra Chad.

“Quando o chutei pela segunda vez, ele agarrou minha mão. Percebi naquele momento que tinha de me salvar a mim e ao meu parceiro. Atirei seis vezes.”

Seu parceiro o atingiu com mais cinco balas, e o suspeito caiu de joelhos.

Ele olhou para Chad e sussurrou: “Você me matou.”

Chad não conseguia esquecer as imagens de sangue por todo o corpo. Ele não conseguia se livrar do fato de ter acabado com uma vida à queima-roupa. Ele não conseguia esquecer os gritos da família.

Sua esposa não ajudou em nada. Ela só achava que era parte de um dia de trabalho. Ele realmente precisava de alguém para afirmá-lo, mas em vez disso sentiu rejeição.

Logo após esse incidente, ele retornou ao serviço ativo como fuzileiro naval após os ataques terroristas de 11 de Setembro. Ele foi adicionado ao Comando Conjunto de Operações Especiais.

Ele foi enviado ao Afeganistão com muita efusividade.

Ele não estava preparado para ver todo o horror do caos feito a outros seres humanos. No processo de luta contra o mal, o mal entrou em seu próprio coração. Ele se tornou uma máquina de matar odiosa.

“Eu estava fora de controle e não me senti mal por isso”, ele admite. Ele construiu um muro entre ele e sua família.

Em abril de 2007, Chad voltou para casa de sua última missão, entorpecido, fraco e quebrado. Ele foi diagnosticado com transtorno de estresse pós-traumático e foi retirado do serviço ativo.

Sua esposa o encorajou a começar a fazer jiu-jitsu. Ele praticava luta livre e jiu-jitsu desde os cinco anos de idade. Nos tatames, ele pensou ter encontrado sua cura. Ele abriu sua própria escola de artes marciais e ela cresceu para 1000 alunos. Ele começou a lutar profissionalmente novamente e se juntou ao circuito de artes marciais mistas. Ele estava invicto.

Mas como ele nunca lidou com os problemas subjacentes que persistiam depois do Afeganistão, ele e sua esposa começaram a se afastar. Chad começou a ter relacionamentos com outras mulheres. Ele decidiu se separar de sua esposa e vender sua casa.

As crianças ficaram devastadas, implorando a ambos os pais para não se separarem, mas Chad escolheu fazer isso de qualquer maneira. Ele finalmente percebeu que as outras pessoas não eram o problema, mas era ele. Ele entrou numa espiral suicida e sentava-se em seu armário sozinho com sua pistola ao lado dele: “Eu tentava me convencer a tirar minha vida e puxar o gatilho.”

Enquanto isso, sua esposa estava



O fuzileiro naval e lutador profissional de MMA Chad Robichaux, com a esposa Kathy (acima) foi atormentado pelo transtorno de estresse pós-traumático.

indo à igreja e orando por ele, mas ela estava tão chateada com ele que não sabia como orar. Ela apenas dizia: “Deus, deixe-me ver Chad do jeito que você vê Chad.”

Ajude-me a perdoar Chad do jeito que você perdoa Chad.”

Ela perguntou a ele como ele poderia ter feito todas essas coisas profissionais em sua vida e ter sucesso nelas, mas quando se tratava de sua família, ele desistiu? Hoje Chad diz: “Ela estava absolutamente certa e eu decidi que colocaria a mesma ética profissional de trabalho, o mesmo caráter, a mesma disciplina, as mesmas coisas que coloquei em minha vida profissional em minha família.”

Ele perguntou à esposa se ela poderia encontrar alguém de sua igreja para ajudá-lo com o plano que ele havia escrito. Ele foi apresentado a um homem chamado Steve Toth, que se tornou

seu mentor. Steve examinou o plano de Chad e disse a ele sem rodeios: “Não vai funcionar porque você não colocou Deus neste plano.”

Chad tomou a decisão de submeter sua vida a Jesus Cristo, para torná-lo Salvador e Senhor.

Ele nasceu de novo! Steve o orientou num processo de orientação bíblica de um ano, ensinando-o como ser um homem de Deus e líder de sua família.

“Quando fiz isso, o transtorno de estresse pós-traumático que estava controlando minha vida, tornou-se um conjunto de memórias sobre as quais eu tinha controle.”

Ele chegou à conclusão de que queria sua esposa de volta e estava disposto a fazer o que fosse necessário.

“Eu queria ter compaixão por ela e eu apenas orei, e fiquei tomado pela emoção e eu apenas chorei.”

Seus filhos também o receberam em casa novamente.

“Fomos capazes de utilizar o mesmo processo de alinhar nosso casamento com a palavra de Deus para curar nosso casamento.”

Em resposta à cura que ocorreu em suas vidas, Chad e Kathy criaram uma fundação que ministra a veteranos e suas famílias que estão lutando contra os efeitos do trauma de combate.

Tocado por um anjo na pista

Coronel Philip Exner era um pensador profundo. Ele pensava tanto que acabou se confundido mais à medida que ele se questionava.

Ele estava procurando respostas para as perguntas – como: qual era o sentido da vida? Havia um lugar para a fé e, se sim, qual fé?

“Eu procurei respostas em religiões como o budismo, hinduísmo e islamismo; filosofia grega, humanismo - tudo”, disse Philip, um coronel aposentado do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos.

“Isso me levou por vários caminhos, alguns dos quais me levaram à beira do desespero.”

Philip foi criado por pais cristãos devotos. “Eles me ensinaram a importância de ter um relacionamento pessoal com Deus por meio de Jesus – mas infelizmente, eu não guardei muito a mensagem deles”, disse ele.

“Para uma pessoa não muito observadora, eu aparentemente era uma pessoa que tinha todas as respostas”, ele admite.

“Mas na minha adolescência comecei a testar, depois duvidar, testar novamente os princípios da minha fé. Eu tinha entregue a minha vida a Cristo quando era adolescente, mas me perguntava se tudo era real.”

Enquanto essa busca pela verdade estava acontecendo, Philip entrou para o Corpo de Fuzileiros Navais, se formou e estava pronto para sua primeira missão. No dia em que ele saiu para se juntar ao seu esquadrão, ele terminou com sua namorada por diferenças religiosas.

“Eu estava com o coração partido, me perguntando por que eu tinha terminado com uma garota que era muito real para mim por um Deus que parecia tão distante.”

“Enquanto eu estoicamente tentava orar pela minha perda, comecei a me perguntar se eu poderia estar simplesmente falando comigo mesmo, já que Deus ainda parecia mais uma ideia teológica do que um amigo de verdade.”

“Essa luta espiritual continuou por horas até que eu cheguei ao lugar onde eu deveria embarcar no último avião para se juntar com o meu esquadrão.”

Porem não havia avião porque uma série de problemas o deixou retido no aeroporto.

O soldado miserável orou: “Senhor, eu não sei se Você é real. Mas se Você é, e se Você está tentando chamar a minha atenção para me dizer algo, estou pronto para ouvi-lo.”

Ele obteve a sua resposta imediatamente.

“Quando terminei de orar, olhei para cima. Na minha frente, do outro lado da pista, eu vi uma senhora com



Cel Philip Exner (aposentado) com sua esposa Sue.

roupas velhas e simples. Seus olhos estavam fixos nos meus, e ela andou direto em minha direção. Pessoas passavam entre nós, mas seus olhos nunca deixavam os meus.

“Ela se aproximou e disse: ‘Tenho uma mensagem de Deus para você. Estenda sua mão’”.

Phillip estava chocado, mas obedeceu. A mulher segurou suas mãos e disse: “Eu nunca te deixarei.” Ela ordenou que ele repetisse seis vezes, o versículo Bíblico em (Hebreus 13:5, Josué 1:5) e ela disse: nunca esqueça isso. “Quando olhei para cima, ela tinha desaparecido”, disse Philip.

Em questão de minutos, ele acrescentou, pessoas que inicialmente se recusaram a ajudá-lo deram a ele toda a assistência de que ele precisava para chegar ao seu destino. “Foi como se eu tivesse um guarda-costas de dois metros tirando todos os obstáculos do meu caminho”, ele sorriu.

“Eu nunca esqueci a experiência daquele dia, que foi há 30 anos atrás, no início da minha carreira na Marinha. Pelo resto da minha carreira, não importava o quão isolado eu me sentisse, não importava o quão solitária fosse a decisão, não importava o quão longe de casa eu estivesse, não importava o perigo em que eu me encontrava, eu nunca duvidei da presença permanente de Jesus Cristo na minha vida.”

“Deus usou um anjo aparentemente simples para me mostrar que Ele me conhece. Ele até me amou o suficiente para responder à minha oração no momento de incerteza. Foi um milagre.”

Philip disse que aprendeu duas lições valiosas. “Primeiro, não podemos aproximar de Deus de uma forma lógica. Nós precisamos que Ele se revele a nós, ou nós nunca poderemos conhecê-Lo da maneira que nossas almas anseiam por conhecê-Lo.”

“Segundo, embora eu não pudesse ‘provar’ minha fé, eu cheguei à conclusão, que a fé crista, é verdadeira comparada com todas as outras alternativas.”

Philip é o diretor executivo da Association for Christian Conferences Teaching and Service, uma posição que ocupa desde 2011.

“Tentamos viver vidas de integridade, coragem moral e fé e devemos confiar que, de alguma forma, Deus está trabalhando através de nós para realizar sua obra entre os militares e suas famílias. Ele está apenas procurando alguém obediência.”

O Escudo da Fé - Biografias Cristãs 2ª edição revisada e ampliada.

Editor—Capelão Gabi Gheorghias

CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS

Estar presente para uma conexão real

BY ROB FURLONG

MARTIN BUBER FOI um filósofo judeu renomado que desenvolveu o conceito "Eu - Tu" nas relações pessoais entre as pessoas. Sua ideia principal era que quando reservamos um tempo para vermos uns aos outros como pessoas, não como objetos, as interações pessoais entre nós mudam drasticamente. Nós começamos a ouvir e a mostrar interesse genuíno uns pelos outros, em vez de usar o relacionamento (ou a pessoa) pelo que podemos ganhar com ele.

No entanto, seu caminho para essa ideia foi doloroso. Pouco antes do início da Primeira Guerra Mundial, ele recebeu a visita de um jovem que ele não conhecia. Martin foi gentil com ele e conversou com ele de maneira amigável, mas, como ele

contou a história mais tarde, ele não conseguiu perceber e extrair dele as verdadeiras questões com as quais estava lutando. Pouco depois da visita, Martin soube por um amigo do jovem que ele havia tragicamente tirado a própria vida.

O impacto que isso teve em Martin foi profundo, como um autor observa:

"A culpa que Buber sentiu não foi por ele ter falhado de alguma forma em remover o desespero do jovem, mas por ele não estar totalmente presente para ele.

"Naquela manhã, ele estava tão preocupado com sua experiência religiosa, que ele falhou em trazer todos os recursos de sua atenção para a conversa deles. Ele não se voltou para o jovem com todo o seu ser para realmente sentir com ele. Em vez de ouvir genuinamente, ele trouxe sobras, um envolvimento cortês, mas parcial."

A história de Martin não é única porque todos nós nos entregamos a padrões semelhantes de comportamento em nossos



Foto de stock

relacionamentos, trazendo apenas "sobras, um envolvimento cortês, mas parcial." Isso é especialmente verdadeiro na cultura de hoje. As pessoas não se olham mais nos olhos quando estão falando — se é que estão falando — mas permanecem grudadas em seus telefones ou tablets.

Em frente à nossa casa há um lindo parque e Karen e eu frequentemente sentamos na frente no final do dia, conversando e observando as

seus cachorros para passear. Muitas vezes ficamos surpresos — e divertidos — com aqueles donos de cachorro que estão obviamente apenas "cumprindo seu dever" ao levar o cachorro para passear.

O cachorro está totalmente envolvido, puxando a guia para ir mais rápido, enquanto o dono está obviamente bravo com esse comportamento, com a cabeça curvada sobre o telefone, mandando mensagens de texto ou lendo furiosamente e lutando uma batalha perdida para manter o cachorro sob controle! (O mesmo pode ser dito de muitos pais que levam os filhos para passear, mas dão toda a atenção ao telefone.) Muitas vezes comentamos sobre o quão triste isso é e que oportunidades maravilhosas de conexão real estão sendo perdidas.

Como podemos mudar esta situação para melhor?

Como podemos estar mais presentes uns com os outros?

Pensei muito sobre isso ao longo dos anos e estou convencido de que isso só pode acontecer se escolhermos ver cada pessoa como um indivíduo único, criado à imagem de Deus. Este não é um conselho "fantasioso", mas uma realidade. Ser criado à Sua imagem é levado tão a sério por Deus que Ele diz que atacar

“**Como podemos estar mais conectados uns com os outros?**”

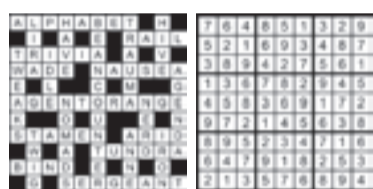
violentemente outro ser humano, seja por nossas ações, palavras ou negligência, é atacar violentamente contra Ele mesmo. O aviso de Tiago sobre o perigo de "amaldiçoar pessoas que foram feitas à semelhança de Deus" é um exemplo poderoso da sacralidade de ser criado à imagem de Deus.

Martin Buber

descreveu o relacionamento "Eu - Tu" como aquele que reconhece que todos nós fomos criados à imagem de Deus e, embora sejamos todos diferentes, ainda respeitamos, valorizamos e amamos uns aos outros.

Não tratamos mais os outros como objetos ou como um "meio para um fim", mas com "dignidade e valor, afirmando sua singularidade". Em outras palavras, nós realmente vemos uns aos outros?

Quem você pode ver hoje? ●



Como posso me tornar um cristão?

Qualquer pessoa pode receber vida eterna oferecida por Jesus Cristo. A palavra de Deus diz: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16)

QUAL É O NOSSO PROBLEMA:	Separação de Deus "Porque todos pecaram. Ninguém é bom o suficiente, porém os padrões de Deus são perfeitos" (Romanos 3:23)	ADMITIR
A SOLUÇÃO DE DEUS:	Jesus morreu na cruz por nós "Deus demonstra o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores" (Romanos 5:8)	ACREDITAR
NOSSA RESPOSTA:	Aceite Jesus como unico e sufficient Salvador de sua alma. "A todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (João 1:12)	CONFESSAR

Aqui está um exemplo de como você pode orar:

Querido Pai Celestial. Eu venho a Ti agora porque quero ser salvo. Por favor, perdoe os meus pecados. Eu creio que Tu enviaste o teu Filho Jesus Cristo para morrer por mim e que o ressuscitaste dos mortos. Quero pedir a Jesus Cristo que entre na minha vida como meu Salvador e Senhor. Eu te dou controle da minha vida. Por favor, faça de mim a pessoa que Tu me criaste para ser. Em nome de Jesus Cristo. Amém

O Senhor Jesus diz: "Eu vos digo a verdade. Todo aquele que crê em Mim tem a vida eterna." (João 6:47). Ele dá vida de uma qualidade maravilhosa que continua para sempre.

OS PRÓXIMO PASSOS SÃO:

<p>Se você fez a oração acima, marque esta caixa</p> <p>Sim, eu fiz esta oração.</p> <p>Por favor envie para mim:</p> <p><input type="checkbox"/> Porção da Bíblia</p> <p><input type="checkbox"/> Alguma material para estudo Bíblico</p> <p><input type="checkbox"/> Informações sobre uma igreja mais próxima</p>	<p>Se você ainda não fez esta oração, marque esta Caixa</p> <p>Eu gostaria de pensar mais sobre isso.</p> <p>Por favor envie para mim:</p> <p><input type="checkbox"/> Porção da Bíblia</p> <p><input type="checkbox"/> Mais informações que eu posso saber como me tornar um cristão.</p> <p><input type="checkbox"/> Eu tenho um problema (Veja carta em anexo)</p>
--	---

* **Por favor marque e escreva claramente** *

Nome _____

Endereço _____

Telefone _____

Idade e ocupação (Isto pode ajudar) _____

Mail to: Secretaria da UMCEB, (47) 99914-0236, Rua Fritz Schneider, nº 48, Bairro Fazenda, CEP 88301-668, cidade Itajaí-SC

Email: umceb@umceb.com.br



Somos todos especiais

A POPULARIDADE DE programas de TV como American Idol, The X Factor e Big Brother mudou nossa visão sobre a fama. Antigamente, costumava ser a província dos "outros", aqueles mais talentosos ou mais bem conectados do que nós, pessoas comuns. No entanto, agora parece que a fama está ao nosso alcance. Não é de se admirar que milhares de pessoas façam fila para entrar no American Idol.

Isso vem na esteira de anos de incentivo e desenvolvimento da autoestima de nossos jovens. Ajudando-os a entender que são individuais e especiais. Mas todos nós precisamos ter em mente aquela frase perspicaz do filme Os Incríveis "se todos são especiais, então ninguém é especial".

O que torna você e eu especiais? Somos especiais porque somos famosos, ou melhores ou mais talentosos do que todos os outros?

Não, somos especiais porque somos criados de forma única e individual, não apenas por nossos pais, mas por Deus. Deus conhece você desde o início, ama você e quer fazer parte da sua vida. Isso é especial. ●

Encontrando contentamento

POR NICO BOUGAS

CHARLES SWINDOLL CONTA a história de uma mulher em West Palm Beach, Flórida, que morreu sozinha aos 71 anos. O relatório do legista foi trágico. "Causa da morte: desnutrição." A querida senhora definiu para 22,6 Kg.

Os investigadores que a encontraram disseram que o lugar onde ela morava era um verdadeiro chiqueiro, a maior bagunça que você pode imaginar.

A mulher havia mendigado comida nas portas dos seus vizinhos e adquirido roupas do Exército da Salvação. De todas as aparências externas, ela era uma reclusa sem dinheiro, uma viúva lamentável e esquecida. Mas em meio à confusão de seus pertences sujos e desganhados, duas chaves foram encontradas, o que levou os policiais a cofres em dois bancos diferentes. O que eles encontraram foi absolutamente inacreditável.

A primeira continha centenas de certificados valiosos e títulos financeiros, sem mencionar uma pilha de dinheiro no valor de quase US\$ 200.000. A segunda caixa não tinha certificados, apenas mais dinheiro – muito – US\$ 600.000 para ser exato. Somando o valor líquido de ambas as caixas, eles descobriram que a mulher tinha em sua posse bem mais de um milhão de dólares! Ela era uma milionária que morreu vítima de fome numa casa humilde. É verdade que este foi um caso extremo, mas muitas pessoas se imaginam pobres e necessitadas quando deveriam estar contentes com o que têm. Muitas não apreciam realmente o quão boas são as coisas que têm. O multimilionário Rockefeller foi questionado sobre quanto custava para ficar satisfeito, ele respondeu: "Só mais um pouco...!"

O suficiente nunca é o suficiente. Não importa o quanto algumas pessoas tenham, elas sempre vão querer mais.

Existem milhões de exemplos que poderíamos apontar para provar que riqueza, prosperidade e coisas materiais não satisfazem, elas apenas criam em nós um desejo por mais. Basta dar uma olhada nas estrelas da televisão e da fama do cinema. É incrível como muitas delas são viciadas em álcool e/ou drogas e antidepressivos. Elas têm tudo, mas há um vazio bem lá no fundo que elas ainda estão tentando preencher. A vida de Paulo foi cheia de muitas dificuldades, das quais ele poderia ter reclamado. Ele enfrentou estresse constante, confusão, perseguição e espancamentos que deixaram cicatrizes profundas e ferimentos permanentes.

Mas Paulo aprendeu um segredo importante para a vida. Ele disse: "Aprendi a estar contente em quaisquer circunstâncias. Sei o que é estar necessitado e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de estar contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado ou com fome, seja vivendo em abundância ou em necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4:11-13). Sua felicidade não era baseada em situações, era baseada em seu relacionamento com Cristo. Ele sabia que tinha tudo o que precisava, pois foi Cristo que lhe deu força para a vida. ●



INSPIRADO POR SEU PAI

Quando Oscar Tshiebwe se mudou da República Democrática do Congo para os EUA para jogar basquete, seu treinador do ensino médio o ridicularizou.

“Você é o pior jogador que já tivemos”, ele disse a Oscar.

Mas Oscar tinha fé que ele teria sucesso. Seu treinador riu quando ele disse que um dia jogaria pelo Kentucky. Mas ele fez isso em 2021, e no ano passado ele foi votado em consenso como o Jogador Universitário Nacional do Ano.

Em duas temporadas, ele conseguiu impressionantes 1.317 rebotes.

Oscar cresceu em Lubumbashi, República Democrática do Congo, onde começou a jogar futebol. Mas devido à sua altura, ele foi encorajado a jogar basquete. Ele participou de um acampamento de basquete liderado pelo jogador da Associação Nacional de Basquete do Congo (NBA) Bismack Biyombo e um novo rumo foi definido para sua vida.

No entanto, quando ele tinha 13 anos, uma tragédia atingiu a família de Oscar. Seu pai faleceu após ser envenenado. Justiça nunca foi feita contra o seu assassino.

Oscar contou à CBN o que ele lembrou do dia em que seu pai morreu: “Trinta minutos antes de falecer, ele disse: ‘Pegue uma cadeira’. Peguei uma cadeira e sentei ali e ele começou a falar comigo. Ele disse: ‘Nunca se esqueça de Deus, não importa aonde você vá. Não

perca Deus porque quando você perde Deus, você perde sua vida. Sempre ouça o que eu estou lhe dizendo. Você tem que cuidar da sua família.’”

Oscar foi criado num lar cristão, mas a morte de seu pai o deixou muito revoltado com Deus. Ele questionou a Deus com raiva: “Por que isso aconteceu?” Mas quanto mais Oscar passava tempo com Deus, mais ele percebia que precisava Dele.

“Eu disse: ‘Não, talvez eu precise entregar meu coração a Deus. Talvez eu precise prestar atenção’, porque meu pai sempre me disse: ‘Não importa o que aconteça na sua vida, nunca deixe nada afetar o seu relacionamento com Deus, porque Deus tem grandes planos para sua vida e seus sonhos.’”

Oscar colocou sua fé e confiança em Jesus. Ele trabalhou duro no basquete e aos 15 anos, mudou-se para os Estados Unidos.

“Eu não tinha família, não sabia falar Inglês”, disse Oscar à CBN. “Não conseguia me comunicar com ninguém. A maioria das pessoas pensava que eu iria fracassar; que eu voltaria para casa. As pessoas zombavam de mim, eu nem sei o que elas diziam. Meu treinador nunca quis me escalar no ensino médio, durante os meus dois primeiros anos. Ele me disse: ‘Você é o pior jogador que já tivemos. Eu disse a ele: ‘Eu vou jogar pelo Kentucky um dia.’ Eles riam. Eles faziam piadas. Porém eu continuava meditando nas escrituras, a Bíblia

de fato diz “com Deus todas as coisas são possíveis”. Eu digo: ‘Por que a Bíblia diz que tudo é possível, mas todos aqui me disseram que é impossível para mim chegar lá?’ Eu digo: “Eu vou confiar na Palavra de Deus. Não me importo com o que as pessoas dizem. Vou ficar com a Palavra de Deus. Se eu falhar, vou falhar com a Palavra de Deus.”

Oscar inicialmente jogou basquete universitário pelo West Virginia Mountaineers e em seu segundo jogo foi nomeado a revelação da Semana. No final da temporada, ele teve uma média de 11,2 pontos e 9,3 rebotes por jogo como calouro, enquanto arremessava 55% do campo e foi nomeado para o Segundo Time All-Big 12 e o Time All-Newcomer.

No segundo ano, ele teve uma média de 8,5 pontos e 7,8 rebotes em 10 jogos.

Em 2021, Oscar foi transferido para o Kentucky Wildcats – sua meta foi alcançada. Com 6’9” e 260 libras (118 quilos), Oscar é uma presença imponente na equipa. Em seu primeiro jogo, ele marcou 17 pontos e 20 rebotes em uma derrota por 79-71 para Duke. No final da temporada, ele foi nomeado o Jogador Nacional do Ano da Sporting News e o Jogador do Ano da Conferência Sudeste por unanimidade.

Então Oscar tinha uma nova meta: jogar pela NBA.

“Eu disse [a Deus]: ‘Quero ser um jogador da NBA. Quero chegar lá. Quero ajudar outras pessoas e ajudar minha família. Mas não

posso chegar lá sozinho.’”

Até mesmo essa meta já foi alcançada, quando no início deste ano o pivô de 23 anos foi contratado pelo Indiana Pacers da NBA, num contrato bidirecional com o Fort Wayne Mad Ants da NBA G League.

Oscar também sonha em se tornar um orador público um dia.

“Eu quero falar de Deus. Eu quero me levantar e ajudar muitas pessoas diferentes. Eu quero voltar para casa e ajudar. Eu quero ser um exemplo como meu pai foi. Meu pai fez muitas coisas sem ter condições financeiras. Eu acredito que posso fazer ainda melhor, pois eu tenho dinheiro. Eu vou ajudar outras pessoas. E vou

tentar mudar o mundo. Eu quero que as pessoas saibam que Deus é tudo. Eu quero que as pessoas saibam que Deus mudou minha vida,

Ele pode mudar a vida delas também.” •



Foto de Dylan Buell/Getty Images

DISTRIBUIDO POR: